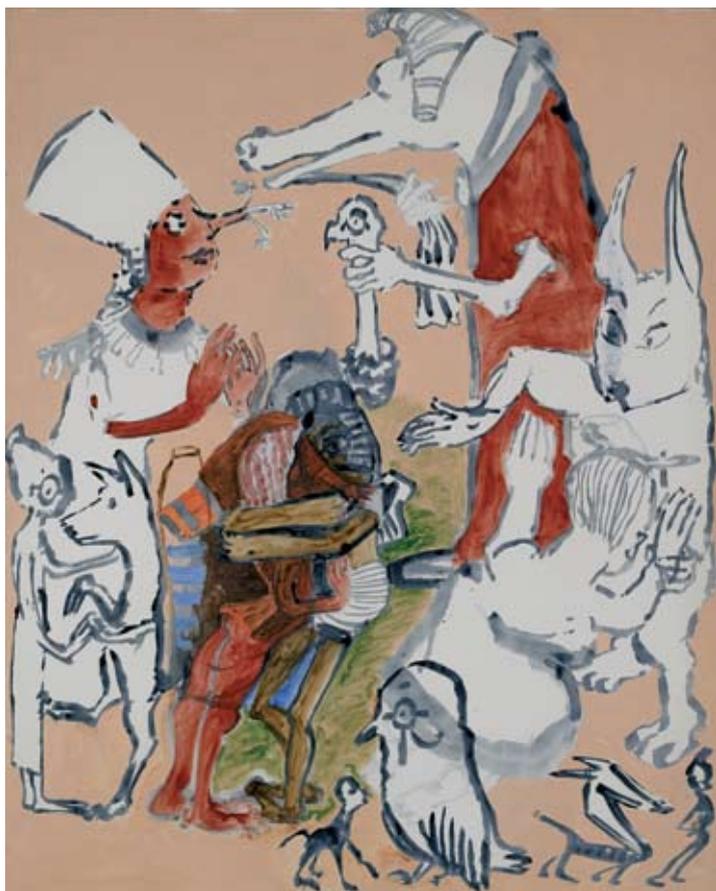


Paula Rego

As Óperas e a colecção Casa das Histórias

Curadoria: Catarina Alfaro, 17 maio a 29 setembro 2013



Paula Rego, Aida II, 1983

«I'm just trying to say lots of things in a simpler form. But doing so is the most complex thing in the world»¹. Paula Rego

A nova exposição da Casa das Histórias Paula Rego apresenta, na sala de exposições temporárias, um núcleo fundamental de catorze obras (incluindo os desenhos-estudos), da série *As Óperas*, realizadas pela artista durante o ano de 1983. Inspirada nos libretos e na memória infantil das suas óperas favoritas, Paula Rego desenvolve esta série que apresentou publicamente pela primeira vez, a convite de Moira Kelly, numa exposição de arte britânica em Nova Iorque, intitulada *Eight in the Eighties*. *As Óperas* foram realizadas numa escala panorâmica (240 x 203 cm) e multidimensional, através de um processo criativo rápido, contínuo e fluido, que prossegue um equilíbrio entre a multiplicidade de personagens e de sub-enredos e a totalidade da composição. Com excepção da sala de exposições temporárias, as sete salas de exposição são ocupadas com obras da colecção da Casa das Histórias – muitas nunca antes exibidas – que se relacionam, directa e indirectamente, com o universo operático e convocam dinâmicas trágico-cómicas entre personagens humanas, animalizadas e animais humanizados. Este universo ambíguo e complexo de interacção entre humanos, animais, vegetais e híbridos, começa a ser construído pela artista nos inícios dos anos 80. São criaturas com qualidades e comportamentos humanos, atiradas por Paula Rego para situações peculiares, dramas vívidos que invadem ruidosamente a sua pintura, encarnando todo um inventário de temas e personagens presumivelmente identificáveis.

¹ Nigel Pollitt, «Monkey, bears and boogeyman: An interview with Paula Rego».s.d.



A dimensão pluridisciplinar da ópera é, na essência, conjugadora de formas e recursos expressivos que enriquecem o modo como se contam histórias. A selecção destas histórias por Paula Rego, para figurarem nas suas obras, foi realizada em total coerência com a pesquisa pictórica que a artista vinha desenvolvendo: o drama das relações humanas, sem artifícios nem heróis. São elas *The Girl of the Golden West* (obra destruída num incêndio), e *La Bohème*, ambas de Giacomo Puccini; *Aida*, *Rigoletto*, *Falstaff*, *La Traviatta*, de Giuseppe Verdi; *Fausto* de Charles Gounod; *Carmen* de Georges Bizet, e *Jenufa*, de Leoš Janáček. As obras criadas pela artista a partir destas óperas são o depósito residual de muitas das histórias que aí se contam; são comédias e tragédias, em que os humanos interagem com animais, em enredos complexificados e justapostos.

Com *As Óperas* ficaram estabelecidos novos princípios actuantes introduzidos na linguagem visual de Paula Rego, que multiplicam as personagens e repetem elementos formais, explorados numa unidade temática e estilo inconfundível. Esta nova forma de comunicar visualmente as suas histórias e “*imagiconografia*”² ganhará um novo fôlego nas pinturas realizadas durante os anos de 1984 e 1985 e, em particular, nas suas séries *Vivian Girls* e *Dentro e Fora do Mar* que recuperam e intensificam a cor enquanto elemento estruturante da composição, aumentam a escala dos personagens e conferem à pintura força e gestualidade até antes não atingidas.

Catarina Alfaro

² O termo é criado por Victor Willing. Victor Willing, «The Imagiconography of Paula Rego» in *Paula Rego*. Tate Gallery Publishing:1997, p. 34.

Percurso Expositivo

Planta do edifício
Piso térreo

■ As Óperas
■ Colecção Casa das Histórias

